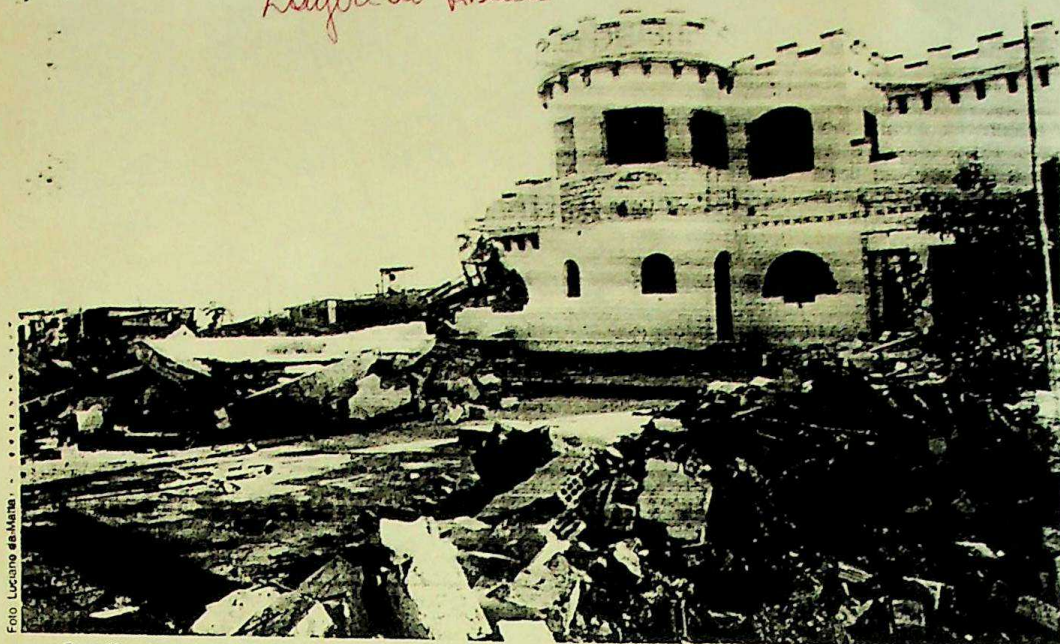


Assunto

Meio AMBIENTE

Lagoa do Abaeté



O velho "castelinho" já foi casa de shows e boate e marcava a paisagem na Lagoa do Abaeté

“Castelinho” é demolido para recuperar o Abaeté

Depois de mais de 30 anos compondo a paisagem do Parque do Abaeté, o prédio conhecido como "castelinho" foi demolido ontem à tarde, dentro do projeto de recuperação e recomposição ambiental do Abaeté, desencadeado no mês passado pelo governo do estado. Nos próximos dias, será a vez de fazer o recuo do muro construído pelo Hotel Sofitel Quatro Rodas. Essa operação vai devolver ao uso público 17 mil metros quadrados de área de dunas do Parque. Informou o secretário estadual de Planejamento, Ciência e Tecnologia, Waldeck Ornelas.

O recuo foi conseguido em negociação com a diretoria do hotel, que ficara responsável pela execução da obra. Para garantir a demolição do "castelinho", o governo indenizou duas famílias que ocupavam o local, explicou o secretário Waldeck Ornelas. A meta, nesta primeira etapa de trabalho, é desocupar todo o entorno da Lagoa do Abaeté, que vem sofrendo vertiginoso processo de degradação nos últimos anos. Dentro do programa de recuperação da área, também já foi destruído um galpão que comprometia o cenário do parque.

REASSENTAR FAMÍLIAS

O governo já iniciou o recadastramento das famílias ocupantes do parque para promover o reassentamento dos moradores em área previamente definida. O secretário observou que vão ser escolhidos lotes em trechos próximos ao Abaeté, de modo que todos os recadastrados tenham moradias garantidas. "O

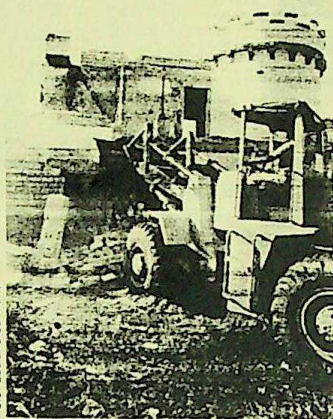


Foto Luciano da Mota

A demolição foi rápida

projeto de recuperação do Abaeté está sendo feito com o total apoio dos ocupantes da área e não haverá prejuízos para ninguém", garantiu.

A fiscalização em todo o parque foi intensificada para evitar o surgimento de novas invasões, numa operação feita pela Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (Conder), Centro de Recursos Ambientais (CRA) e policiais civis e militares. Ainda dentro do projeto, o governo embargou todas as construções em andamento na chamada "invasão do colarinho branco"

que reúne construções de grande porte, com recursos de engenharia, adiantou o secretário. A estratégia do governo é garantir a desocupação de 300 hectares do Parque do Abaeté, que originalmente possui área de 1.800 hectares, quase totalmente ocupada por invasões.

Biólogos e urbanistas estão encarregados de realizar a recomposição ambiental da área, repondo dunas e a cobertura de vegetação original. Intrigados com a movimentação intensa registrada no parque "de uma hora para outra", os moradores do Abaeté se dividem nas opiniões sobre a atuação do governo no local. Ontem, por exemplo, a demolição do "castelinho" causou protestos por parte daqueles que reivindicavam a utilização do prédio para a implantação de um centro cultural. "Destruir o castelinho é um crime. Ele faz parte da tradição do Abaeté", bradava o artista plástico Francisco de Assis Antunes, 42 anos, mais conhecido como "Profeta", que foi morar no Abaeté em 68, atraído pela beleza do lugar.

Igualmente afeiçãoada ao "castelinho", a dona-de-casa Almerinda Maria dos Santos, 70 anos, dois filhos, moradora do Alto do Abaeté, disse entender a ação do governo. "Isso aqui (O Abaeté) já foi muito bonito, atraía turista e hoje está fazendo dó. E preciso mudar, limpar a área, derrubar o que foi construído em local errado. Já dancei muito no castelinho no tempo em que ali funcionou uma boate. Mas agora os tempos são outros. E preciso que o Abaeté volte a ser um lugar lindo".